

O ano do social

Em 2002, FH vai priorizar programas como o Bolsa-Escola e o Bolsa-Alimentação

AE/19-09-2001

Cristiane Jungblut

BRASÍLIA

As ações sociais devem ser a principal marca do último ano de mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso. Ele completará oito anos de governo e quer ser lembrado, ao deixar o poder, pela criação de programas sociais como o Bolsa-Escola e o Bolsa-Alimentação e não apenas por ter feito a estabilidade econômica. Em contrapartida, a opção pelo social acabará facilitando a vida do candidato tucano à Presidência, provavelmente o ministro da Saúde, José Serra. Em ano eleitoral, a idéia do presidente é mostrar que a Era FH, expressão usada por alguns integrantes do primeiro escalão, significou avanços importantes na área social apesar das críticas da oposição à atuação do governo nesse setor.

Mas o último ano de governo também será marcado por grandes viagens internacionais, fortalecendo a política externa do governo. Em janeiro, o presidente visitará Moscou, na Rússia, e Kiev, na Ucrânia. Fazer uma viagem oficial a Moscou era um antigo sonho de Fernando Henrique, que já planejou o roteiro duas vezes no passado, mas acabou não conseguindo realizá-lo.

Presidente já traçou metas para 2002

O tom do oitavo ano de governo, que começou em 1995 e ganhou continuidade com a reeleição em 1998, foi dado pelo próprio Fernando Henrique na semana passada. Ao participar de um seminário sobre combate à pobreza, o presidente disse que, quando deixar o governo, quer ser reconhecido pela criação da chamada "rede de proteção social", que é o conjunto dos programas sociais.

No início de janeiro, Fernando Henrique fará uma reunião ministerial para afinar o discurso dentro do governo em torno dessa bandeira.

— Se eu pudesse ter um desejo, é o de que meu governo fosse visto como o governo que não só fez a estabilidade, mas também criou o começo de uma rede de proteção social — disse Fernando Henrique, que pretende aplicar R\$ 28 bilhões do Orçamento da União de 2002 na área social.

O primeiro grande anúncio em 2002 na área social será a implantação do cartão social único. O governo quer unificar num único cartão magnético o dinheiro destinado aos beneficiados por programas como Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação e Bolsa-Renda.

O governo, inclusive, já começou a veicular uma propaganda institucional na televisão e no rádio mostrando que está fazendo um cadastro único dos beneficiados pelos programas. A partir desse cadastro único, será feito o cartão magnético único: o cartão social. O objetivo é evitar fraudes e impedir que uma pessoa receba mais de um benefício. Hoje, cada um desses programas tem seu cartão magnético.

Em defesa do estado do bem-estar social

Em 2002, o discurso de Fernando Henrique será o de que, com a rede de proteção social, o governo está acabando com o assistencialismo e criando um estado do bem-estar social, no lugar do estado do mal-estar social. O presidente repetirá ainda que a década de 90 não foi perdida, tendo sido marcada pela estabilidade econômica, com a criação do Real, e por avanços sociais.

Fernando Henrique já disse que será o principal cabo eleitoral do candidato do governo, no caso de os partidos aliados conseguirem lançar um único nome. Mas, independentemente de haver um ou mais candidatos ligados ao governo no primeiro turno da eleição, o presidente também já afirmou que fará seu sucessor.

Mas, na campanha eleitoral, Fernando Henrique deverá ser cobrado pela oposição pela frase, di-



JOSÉ SERRA e FH no lançamento do Bolsa-Alimentação em Alagoas. Serão aplicados R\$ 23 bilhões em programas sociais como Bolsa-Escola e Bolsa-Alimentação este ano

ta por ele mesmo, de que os efeitos dessa rede de proteção social só serão sentidos na sua totalidade dentro de dez ou 20 anos. A idéia do governo é concentrar os recursos em 2002, ano eleitoral, na área social: serão aplicados R\$ 23 bilhões diretamente em programas como Bolsa-Escola e Bolsa-Alimentação e outros R\$ 5 bilhões serão destinados a programas que exigem alguma contrapartida do beneficiado.

Distância do exemplo argentino

No plano econômico, o discurso de Fernando Henrique será o de que a política econômica do governo impediu que o Brasil fosse contaminado pela crise da Argentina. O presidente dirá também que, graças à estabilidade da moeda, foi possível evitar que o Brasil enfrentasse problemas parecidos com os do país vizinho, às voltas com uma ebulição social.

Já o tom dos ministros e dos aliados do governo será o de que a oposição não está preparada para governar o país. Os governistas já sabem até que ponto fraco vão optar: usarão como exemplo a



decisão da oposição de obstruir a votação do Orçamento de 2002 em plena crise argentina.

— Eles não estão preparados para governar — disse o ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência, Arthur Virgílio, dando o tom do governo.

No plano internacional, Fernan-

do Henrique tentará reforçar seu papel como principal líder da América do Sul, conquistado com os discursos feitos no fim de outubro na Assembléia Nacional da França e na "Conferência de Madri sobre Transição e Consolidação Democráticas" e com o pronunciamento, em novembro, na sessão

de abertura da Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas, em Nova York.

— O presidente hoje é ouvido e consultado. Ele quer usar esse seu prestígio inclusive para sensibilizar o G-7 (grupo que reúne os sete países mais ricos do mundo) e organismos financeiros internacionais para o caso da Argentina — disse um assessor do Palácio do Planalto, lembrando que Fernando Henrique já articulou um encontro em Buenos Aires com todos os presidentes dos países que compõem o Mercosul.

Agenda de viagens será intensa

Mas, apesar de estar se preparando para uma campanha muito mais difícil do que a da sua reeleição, Fernando Henrique manterá sua agenda internacional em 2002. Além de Moscou e Kiev, o presidente já tem certas pelo menos outras três viagens. Em fevereiro, nos dias 22 e 23, ele estará em Estocolmo, na Suécia. Nos dias 24 e 25, vai a Varsóvia, na Polônia. Já em maio, o presidente planeja ir mais uma vez a Madri, na Espanha. ■